


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: Unidade de Missão terá de preservar património mundial					Temática: Generalista	
2006/10/09	O INFORMATIVO – PRINCIPAL	Pág.12	Imagem: 1/1		Periodicidade: Quinzenal	Inv.: 112.50

Douro

Unidade de Missão terá de preservar património mundial

“A Unidade de Missão do Douro (UMD) vai ter de zelar pelo Património Mundial do Alto Douro Vinhateiro”. O aviso é do delegado da Unesco em Portugal, José Sasportes. Daí a reunião recente com o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte (CCDRN) e com representantes dos 13 Municípios com área classificada.

Um encontro que serviu, sobretudo, para debater o que vai ser necessário fazer para garantir que a região não perderá o estatuto com que foi agraciada em 14 de Dezem-

bro de 2001. As atenções estão concentradas no trabalho que vai desenvolver a UMD em parceria com as autarquias da região.

Criada por resolução do Conselho de Ministros no passado dia 31 de Agosto, a Unidade de Missão veio preencher o vazio deixado pela extinção do Gabinete Técnico Intermunicipal do Alto Douro Vinhateiro. *“Era necessária uma entidade que respondesse perante a Unesco”*, explicou José Sasportes, notando que *“está resolvido”* o único problema que se verificava actualmente neste con-

texto. O responsável assevera ainda que *“não existe, nem existiu até agora, qualquer risco de desclassificação do Alto Douro Vinhateiro (ADV)”*, apesar de reconhecer que há *“coisas que não deveriam ter acontecido”*, que, contudo, *“não têm gravidade para constituir essa ameaça”*.

Sasportes entende, porém, que *“essa possibilidade existe sempre”*. Para que tal aconteça, o Douro terá de perder as características que levaram à sua classificação como Património da Humanidade.

Caberá à UMD verificar o actual estado das condições que garantiram o estatuto e zelar para que haja cada vez maior valorização do ADV. O primeiro passo será fazer um diagnóstico da situação para depois poder agir em articulação com os municípios.

As pequenas lixeiras que continuam a nascer um pouco por todo lado, bem como a sinalização da área classificada, são problemas antigos que a entidade liderada pelo presidente da CCDRN, Carlos Lage, terá entre mãos. Mas não só. Tendo o Douro um *“valor cénico incompa-*

rável”, o grande desafio da UMD vai ser *“conciliar a defesa dos traços que caracterizam a paisagem com o desenvolvimento da região, proporcionando às pessoas melhores condições de vida”*, disse.

Para conseguir o objectivo, Carlos Lage aponta, por exemplo, o combate às *“intrusões na paisagem e à destruição dos muros de xisto”*. Neste ponto será essencial o apoio dos autarcas locais. No entanto, serão fundamentais as ajudas à preservação dos muros, através do Plano Zonal anunciado recentemente

pelo governo.

Sobre a Unidade de Missão do Douro, Carlos Lage garante que *“há pressa”* em pô-la a funcionar, mas não arisca uma data. Ainda não foi decidido o nome do chefe de Projecto, que terá uma grande responsabilidade. Esta entidade terá ainda mais cinco elementos de excelência técnica, com dinamismo para defender a Região Demarcada do Douro.

A sede ficará no Douro. *“Não faria sentido de outra maneira”*, afiança.

Eduardo Pinto
eduardopinto@o-informativo.com